

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO-UNA HCE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

ROBERTO DA SILVA RAUPP

**A (DES) MOTIVAÇÃO EM ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO
ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL EM TORRES/RS**

CRICIÚMA

2012

ROBERTO DA SILVA RAUPP

**A (DES) MOTIVAÇÃO EM ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO
ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE TORRES/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de graduado no curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. MSc. Eduardo Batista von Borowski

CRICIÚMA

2012

ROBERTO DA SILVA RAUPP

**A (DES) MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO
EM ESCOLAS ESTADUAIS DE TORRES/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de graduado, no Curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Física Escolar no Ensino Médio.

Criciúma, 06 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Eduardo Batista von Borowski - Mestre - (UNESC) - Orientador

Prof.^a Elisa Stradiotto -Mestre - (UNESC)

Prof. Victor Julierme Santos da Conceição- Mestre - (UNESC)

AGRADECIMENTOS

Durante estes quatro anos torna-se impossível transcrever de todos os merecedores de um espaço em meus agradecimentos, por isso não citarei nomes e levando em consideração também os integrantes que me apoiaram antes do início dos meus estudos.

Para os anteriores a minha entrada na universidade posso agradecer a muitos professores do Ensino Médio, principalmente aos professores de Educação Física que mostraram outro lado não competitivo do esporte e aos meus colegas de fundo de sala que ressaltavam o uso de minha sabedoria em um futuro nos estudos.

Durante os anos de universidade poderei esquecer-me de alguns, pois o caminho é longo, difícil e desgastante. Agradeço a meus Pais e irmãs que sempre ajudaram na caminhada possibilitando uma base firme na continuação dos estudos, mesmo com as dificuldades encontradas na saúde durante estes anos.

Agradeço a compreensão da minha esposa que se adaptou aos poucos, nesta fase de poucas horas de tempo para a vida a dois que tinha disponível e sabendo que as horas de distância seriam bem maiores que as próximas fez com que o apoio até o final se ampliasse.

Aos familiares da minha esposa que ajudaram a fortalecer o dia-dia com pequenos gestos que certamente fazem a diferença.

Todas as pessoas que tiveram envolvidas nas realizações do dia-dia de estudo, desde professores da universidade aos professores regentes dos estágios. Aos colegas de varias fases, especialmente aos que se formam junto comigo e alguns que ficaram pelo caminho.

Agradecer aos professores que estiveram comigo presente na construção deste trabalho, auxiliando sempre que necessário e disponibilizando seu tempo e conhecimento.

Aos colegas de ônibus e motoristas que enfrentam estes mais de 200 km por noite, em busca de um conhecimento diferenciado e que possa ser utilizado além da obtenção de dinheiro.

Enfim, é um grande contingente que criaram a condição perfeita para o momento final e considere aqui homenageado todos os envolvidos nesta minha conquista que estiveram em minha vida até o momento.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar fatores que geram a motivação e a desmotivação dos alunos nas aulas de educação física do ensino médio. Em sua metodologia seguiu uma abordagem qualitativa descritiva e para obtenção de dados foram adotadas: a observação de doze aulas de Educação Física e entrevistas gravadas com os 36 alunos colaboradores e com os 2 professores de Educação Física do Ensino Médio. Entre os alunos selecionados 18 foram observados e considerados participantes motivados, enquanto os outros 18 não tinham motivação para realizar as atividades propostas pelo professor. Como resultados desmotivacionais aos alunos obtivemos: a chegada e a adaptação do aluno em um novo ambiente escolar, a falta de habilidade ou capacidade motora para realização das atividades propostas em aula, aulas com outro professor de Educação Física durante o ensino fundamental que apresenta métodos e concepções de Educação Física diferente em relação ao professor do ensino médio, os conteúdos apresentados pelo professor não passam por uma construção coletiva com seus alunos no planejamento das aulas, a compreensão de que a Educação Física é apenas a prática de esporte, a utilização da nota como forma de incentivar o aluno a participar da aula, a falta de sistematização dos conteúdos a serem abordados em aula pelo professor, a repetição dos conteúdos já desenvolvidos pelos alunos durante os anos de ensino fundamental e a inexistência de conhecimento nas aulas de ensino fundamental levando o aluno ao ensino médio sem apresentar conhecimento sobre os esportes que foram abordados pelo seu antigo professor. Nos métodos de ensino adotados pelos professores entrevistados podemos destacar: a construção coletiva entre os profissionais da mesma área docente junto com a gestão escolar e de acordo com o projeto da escola, as diferenças entre as turmas levando em consideração o nível de conhecimento dos alunos, construção do seu plano de ensino com a participação dos alunos, organização dos conteúdos de acordo com a complexidade, utilização do esporte na maioria das aulas, aos alunos sem participação ocorre o encaminhamento a direção e também a produção de um trabalho correspondente ao conteúdo da aula, a participação do professor nas atividades e diálogo com a turma quando percebida uma desmotivação generalizada e um sistema de avaliação que possa concluir o processo de ensino/aprendizagem de um conteúdo. Aos fatores de motivação adotados pelos professores se destacaram: a busca para identificar o motivo que leva o aluno a não realizar as atividades propostas, o início de um conteúdo a partir do conhecimento mínimo da turma, a construção de um jogo por parte dos alunos e o incentivo do professor aos alunos que não estão participando da aula. As aulas de Educação Física do Ensino Médio necessitam de um maior empenho dos seus professores para suprir a falta de uma unidade didática (que possa ser utilizada sem ferir a cultura local, onde está inserida a escola) e os problemas legislativos (como a duração da carreira do professor e a conturbada relação entre professores e os governos estaduais).

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Médio. Motivação. Desmotivação.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNs/EM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PPP	Projeto Político Pedagógico
RS	Rio Grande do Sul
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
UNA	Unidade Acadêmica
HCE	Humanidade, Ciências e Educação
EM	Ensino Médio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 A ORGANIZAÇÃO NACIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO..	13
2.2 A DESMOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	15
2.3 PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO	18
3 METODOLOGIA	21
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	21
3.2 COLABORADORES DA PESQUISA	22
3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA	23
3.4 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	24
3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	25
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	27
4.1 SITUAÇÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO QUE DESENVOLVEM A DESMOTIVAÇÃO DOS ALUNOS	27
4.2 METODOLOGIAS DE ENSINO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO	33
4.3 FATORES QUE INFLUENCIAM NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO.....	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE(S)	46
APÊNDICE A - PERGUNTAS DA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES	47
APÊNDICE B - PERGUNTAS DA ENTREVISTA COM OS ALUNOS	48
ANEXO(S)	49
ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO NA ESCOLA	50
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO AOS ALUNOS E PROFESSORES ..	51

1 INTRODUÇÃO

As situações atuais da Educação Física apontam para a necessidade de se desenvolver novas propostas metodológicas de se aplicar os conteúdos da cultura corporal de movimento e assim, iniciar uma tentativa de resgate dos valores perdidos da Educação Física no ensino médio, bem como a motivação dos alunos.

Com o desenvolvimento do senso crítico que o curso de Educação Física nos proporciona, percebemos a necessidade de enfrentar os problemas que são apresentados à Educação e não apenas na área da Educação Física. Analisando o maior número possível de causas e consequências destes problemas, dentro do nosso campo de compreensão e tentando encontrar soluções como todos os problemas necessitam.

Neste sentido, este trabalho de conclusão de curso (tcc) desenvolveu o **tema:** a (des) motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. Na busca de uma visão geral de como contribuir para uma resolução de situações de desmotivação que se agrava a cada ano nas aulas de Educação Física.

Assim, tivemos o seguinte **problema:** quais os fatores que geram a motivação e a desmotivação nas aulas de Educação Física do ensino médio?

Este relatório de pesquisa seguiu uma ordem para a construção da fundamentação, a partir das **questões norteadoras:**

Quais leis segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) organizam a Educação Física no ensino médio?

O que fala os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em relação à prática pedagógica do professor de Educação Física e a escolha de seus conteúdos para uma aula de ensino médio?

Quais metodologias o professor desenvolve para motivar seus alunos?

Que fatores podem levar a uma desmotivação dos alunos de ensino médio nas aulas de Educação Física?

Como podemos escolher os conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de Educação Física?

Como motivar os alunos de ensino médio nas aulas de Educação Física, a partir de propostas metodológicas?

Apresentamos como **objetivo geral**: identificar fatores que geram a motivação e a desmotivação dos alunos nas aulas de Educação Física do ensino médio. E como **objetivos específicos**: identificar situações nas aulas de Educação Física do ensino médio que desenvolvam a desmotivação dos alunos, refletir sobre as metodologias de ensino dos professores de Educação Física do ensino médio e analisar fatores que influenciam na motivação dos alunos nas aulas de educação física do ensino médio.

Será utilizada uma pesquisa de campo, fundamentada teoricamente em três capítulos: o primeiro **“A organização nacional da Educação Física no ensino médio”**, apresenta como está estruturada, especificamente, a educação física para o ensino médio, tendo como base a Lei de Diretrizes e Base (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNs/EM). No segundo capítulo teremos **“A desmotivação na Educação Física para os alunos do ensino médio”**, no qual identificamos alguns fatores que desmotivam os alunos de ensino médio, analisando de forma crítica desde, o Estado, o professores, a organização escolar, a sociedade e os alunos. Para o terceiro capítulo temos **“Propostas pedagógicas para a motivação nas aulas de Educação Física do ensino médio”**, que procura mostrar algumas perspectivas pedagógicas que possam resgatar a vontade de se praticar as atividades propostas nas aulas de Educação Física.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A ORGANIZAÇÃO NACIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Ao falar da Educação brasileira necessariamente nos deparamos com a carta magna, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), sancionada em 20 de dezembro de 1996. Trata-se de uma regra de caráter global, de aplicação geral, que normatiza e dá a direção para a Educação Brasileira deve seguir. De acordo com a própria simbologia do nome, essa Lei contém em suas linhas as indicações fundamentais que garantem a organização dos sistemas educacionais do país.

Como Lei nacional de Educação traçou, dentre outras coisas, os princípios educativos, especificou os níveis e modalidades de ensino, regulou e regulamentou a estrutura e o funcionamento do sistema de ensino nacional. Segundo Souza e Silva (2002) a lei envolve muitos interesses, interferindo tanto nas instituições públicas quanto privadas, abrangendo todos os aspectos da organização da Educação nacional. Uma lei por definição indicativa, pois define as ações que devem ser realizadas e quais os objetivos a serem atingidos.

No que diz respeito à Educação Física a Lei apresenta um único parágrafo, tornando-a um componente curricular da Educação Básica, devendo se ajustar aos níveis de ensino e ainda, facultativa aos cursos noturnos segundo o Diário Geral da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1996). Percebe-se que a época coloca o ensino superior a alunos maiores de idade e trabalhadores, por isso, remete a disciplina facultativa aos ensinos noturnos.

A partir da Lei 10.328, de 12 de dezembro de 2001, a palavra “*obrigatório*” é inserida após a expressão “componente curricular”. Tornando assim “a Educação Física, integrada à proposta da escola, é componente curricular *obrigatório* da Educação Básica [...]” (BRASIL, 2001). A organização nacional da educação percebendo o desenvolvimento da Educação Física Escolar com o avanço nas produções pedagógicas da licenciatura sentiu-se obrigada a acompanhar o movimento de saúde física que era expandido com a globalização e insere a Educação Física de forma obrigatória nas escolas.

A Lei 10.793, de 01 de dezembro de 2003, estabelece que a prática da Educação Física passe a ser facultativa para o aluno que: trabalhar mais de seis horas por dia; tiver mais de 30 anos de idade; for portador de algum problema de

saúde, crônico ou temporário; estiver prestando serviço militar; tiver filhos (BRASIL, 2003). Segundo a pesquisa a seguir esta lei ligada à desorganização das aulas gera os pedidos de dispensa de modo geral do ensino brasileiro:

[...] a função da Educação Física para o ensino médio deve ser a educação para um estilo de vida ativo. O objetivo é ensinar os conceitos básicos da relação atividade físicos, aptidão física e saúde, além de proporcionar vivências diversificadas, levando os alunos a escolherem um estilo de vida mais ativo.

O autor ainda observa que esta perspectiva procura atender a todos os alunos, principalmente aos que mais necessitam; sedentários, baixa aptidão física, obesos e portadores de deficiências. Neste sentido, foge do modelo tradicional que privilegiava apenas os mais aptos e que não atendia às diferenças individuais. (DARIDO et al., 1999 apud GALVÃO, 1993, p. 143).

Acompanhamos a construção da consolidação da Educação Física em termos legais e ainda, seu desenrolar em meio à globalização e o crescimento econômico do país e nessa nova Lei não podemos deixar de analisar o momento em que ela se executa e coloca clara a situação do jovem na sociedade, onde cada vez mais cedo o jovem se torna um trabalhador ou assume um papel mais significativo a ele do que os estudos.

A organização da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) deixava claras as novas leis que deveriam regularizar a Educação Básica, porém não regularizava as práticas pedagógicas dos professores de todas as áreas escolares e assim, após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Criado por profissionais habilitados em cada área da educação e normalizados pelo Ministério da Educação tinha como finalidade unificar as práticas pedagógicas e solucionar as necessidades de cada proposta curricular das escolas, sendo um documento essencial para a construção dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) voltados à prática pedagógica da Educação Física no Ensino Médio, conhecidos como Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNs/EM), não apontam um caminho a ser seguido pelos profissionais, mas propõem de maneira objetiva, formas de atuação que proporcionarão o desenvolvimento dos alunos em uma totalidade e não apenas dos mais habilidosos. Tendo como objetivo aproximar o aluno do Ensino Médio de volta as aulas de Educação Física, de forma lúdica, educativa e contributiva ao processo de aprofundamento dos conhecimentos.

Na Educação Física os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) se volta ao esporte e ressalta como a prática do professor está centrada nos mais habilidosos e que deveria se aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental. Segundo Celante (2000) o documento se preocupa demasiadamente em destacar a influência do esporte como única prática pedagógica do professor e a necessidade do resgate do prestígio da disciplina por parte de alunos e professores. Em seu entender, deveria centrar suas discussões na construção de um conhecimento padronizado com objetivos definidos, possibilitando uma educação que contemple as dimensões de desenvolvimento do ser humano dentro da realidade em que se estabelece o aluno desde suas experiências até seu momento atual na sociedade.

[...] No Ensino Médio a Educação Física não deve voltar se apenas para a prática, mas utilizar-se de conhecimentos teóricos sobre o movimento humano e o esporte ou de problemas de ordem social, política, emocional, psíquica e física, criando situações-problema que o próprio aluno deverá resolver. A partir disso, os alunos desenvolveriam a capacidade de criticar e discutir seus pontos de vista com autonomia. (PEREIRA E MOREIRA, 2004 apud CELANTE, 2000, p. 122).

Celante (2000) afirma serem raras as oportunidades em que as aulas do Ensino Médio não estão ligadas ao aperfeiçoamento técnico de habilidades esportivas aprendidas durante o Ensino Fundamental ou à prática formal de modalidades. Não deixa de ser menos importante o desenvolvimento e o aprofundamento dos conhecimentos já adquiridos, mas que deve ser reduzido para que se possam desenvolver novos conhecimentos.

2.2 A DESMOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Buscamos compreender a Educação Física apoiada legalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (1996). Para a LDB (1996) o Ensino Médio necessita objetivar o aprimoramento humanístico, a formação ética e o pensamento crítico, a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos do Ensino Fundamental e a preparação para o trabalho e o exercício da cidadania.

Segundo Chicati (2000), os alunos que hoje encontramos no Ensino Médio têm sofrido uma influência muito grande da tecnologia e no crescimento da

globalização, que torna a adolescência mais duradoura e por sua vez acompanha o jovem na escola.

Para Chicati (2000), em grande maioria das escolas são encontradas dificuldades de responder as dúvidas que surgem aos adolescentes tão inquietos pela falta de material e espaço pedagógico, colocando sobre as costas do professor de Educação Física grande responsabilidade de motivar os alunos em suas aulas, que quase sempre se baseiam em atividades físicas.

Entendendo como se estruturam os jovens dentro da sociedade atual percebemos que sua efetiva participação no mercado de trabalho torna-o por lei, facultativo a sua participação nas aulas de Educação Física e coloca o professor junto a sua disciplina sem razão pedagógica de existir, a não ser pelo simples esporte e privilégio aos mais habilidosos, nada que um aluno não possa realizar fora do espaço pedagógico escolar.

Para Pereira e Silva (2004), a Educação Física, assim como qualquer outra prática pedagógica, tem como seus identificadores seus conteúdos e objetivos. Sendo assim, não se deve deixar que a Educação Física perca sua autoridade, após alcançar sua autonomia como pedagogia com amplo referencial teórico e prático.

Outro agravante a desmotivação no ensino médio ocorre a cada final de ano letivo. Em cidades grandes acontece o problema da migração de alunos do 9º ano do ensino fundamental de escolas municipais para o 1º ano do ensino médio de escolas estaduais. Nessa transição o aluno em cidades com uma população grande acaba tendo de se deslocar para outros bairros distantes da sua ex-escola e também enfrenta a dificuldade de se socializar neste novo ambiente, dificultando seu desenvolvimento nas atividades relacionadas à interação que a educação física proporciona, além de também já carregar consigo uma opinião sobre a Educação Física que por sua vez pode ser negativa, como aponta (DARIDO et al., 1999, p. 142).em sua pesquisa:

Outro ponto que também pode contribuir para acentuar a falta de interesse desses alunos, diz respeito ao aumento das diferenças individuais neste nível de ensino. Essa preocupação é explícita na fala de um dos professores pesquisados: “Minha maior dificuldade é que os alunos chegam de muitas escolas diferentes uma das outras e trazem consigo conceitos e conteúdos diversos. Os que já sabem e conhecem o conteúdo proposto não querem voltar e os que não sabem sentem envergonhados”.

A escolha de como serão organizados os conteúdos pelos professores de

Educação Física, está relacionada à motivação dos seus alunos e a perda da autoridade desta disciplina nas escolas. O principal fator que levam os alunos a perderem o interesse nas aulas é a falta de sistematização dos conteúdos. Para Pereira e Silva (2004 apud LIBÂNEO, 1999, p. 68), “os conteúdos escolares se expressam nos projetos pedagógicos, planos de ensino, aulas, ações e convicções docentes, enfim, nas atividades didático-pedagógicas cotidianas”.

A Educação Física nem sempre foi considerada de capital importância por alguns de seus profissionais, porque não é posta como importante para o aluno fora da escola, apenas como suporte para atividades esportivas, por isso, sendo uma disciplina dispensável. Assim, Pereira e Silva (2004), colocam a Educação Física apenas como parte prática e os alunos como reprodutores de gestos técnicos. Durante as aulas o professor torna-se um recreador e apenas descreve como um treinador a correção de gestos em esportes que habitualmente são mais praticados e ainda, assistidos de fora por uma ampla parte da turma que opta por escutar música ou pela prática de outro esporte.

Novamente como em toda história do Brasil a Educação Física passa por um marco histórico e negativo, que remete a seus profissionais encontrar talentos para os jogos olímpicos de 2016. Assim relata Pereira e Silva (2004 apud GONÇALVES, 1997, p.135) que:

Ao longo da história, a Educação Física como instituição, do mesmo modo que a Educação, representou diferentes papéis, adquiriu diferentes significados, conforme o momento histórico, e tem sido utilizada, muitas vezes, como instrumento do poder, para veiculação de ideologias dominantes e preservação do status quo.

Para Darido et al. (1999 apud Costa 1997), os alunos de ensino médio, apresentam uma opinião formada sobre a Educação Física, a partir de todas as suas experiências pessoais anteriores. Se elas foram marcadas por sucesso e prazer o aluno terá uma opinião positiva quanto as práticas das aulas e caso ocorra o contrário com situações de preconceitos e de exclusão o aluno dificilmente participará das atividades propostas sobre aquele tema que gerou tamanha frustração. A ideia nos remete a problemas internos de uma instituição de ensino, neste caso, a escola que por sua vez poderá apresentar mais de um professor de educação física, possivelmente formados em instituições diferentes de graduação e acarreta a práticas e opiniões pedagógicas diferentes. No meio de tudo isso resta os

alunos que esperam por um consenso entre os professores que deve ser regulamentado pela escola no que diz respeito ao seu Projeto Político Pedagógico, mas muitas vezes os próprios professores procuram por um caminho mais pacífico de atuação e quando os alunos atingem o ensino médio já apresentam suas opiniões sobre a Educação Física.

Para a Educação Física ganhar uma maior relevância pedagógica, fora seus status de práticas de esportes, a disciplina teria de apresentar uma “unidade” pedagógica como uma política de conteúdos, dividida em níveis de ensino adequando-se aos seus alunos, também respeitando e valorizando a cultura local, adaptando-se a cada região do país.

2.3 PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO

Durante toda a história do processo de formação de professores de Educação Física as entidades em que cursaram sua graduação evoluíram no que diz respeito a sua grade de disciplinas, devido à produção contínua sobre a Educação Física Escolar. Por isso, podemos agora encontrar professores se utilizando de métodos já não tão eficazes e práticos em suas aulas. Tentando analisar essa questão nos deparamos com a uma grande dúvida: Quem ou o que levam as aulas de ensino médio a estarem tornando os alunos cada vez mais desmotivados?

Podemos apontar o ensino fundamental e ou seus professores que já estão lecionando á quase 30 anos e formados em estudos de décadas atrás. Temos ainda a oportuna chance de culpar os avanços tecnológicos e a mídia que dificulta ainda mais a competição entre a atividade física e os jogos eletrônicos.

Analisando mais podemos chegar à raiz do problema que nos leva até as leis que remetem os professores a trabalharem em um longo período e os colocam em cursos de formação continuada após anos de trabalho, além de ter que lutar a cada aumento de salário como se não tivéssemos capacidade e conhecimento para um diálogo mais evoluído e em muitos casos ainda são jogados contra a sociedade por políticos (caso recentemente presenciado no estado de Santa Catarina), colocando a sociedade contra seus pilares.

Ao encontrarmos uma grande quantidade de causadores da desmotivação dos alunos no ensino médio, nos colocamos apenas com um olhar crítico sobre a forma com que o ensino médio está estruturado, mas agora temos por obrigação criar ações que coloquem a escola e o professor com argumentos e fundamentação teórica e prática para motivar seus alunos em suas aulas de educação física, mesmo que o principal problema em algumas situações esteja nas mãos de um órgão maior, mas lembrando de nunca fora de nosso alcance nem de nossos argumentos. Assim, para Darido et al. (1999 apud FRANCO, 1997, p. 143) “ [...] o professor não pode se eximir de motivar o aluno, além disso, é preciso que a escola crie uma cultura que valorize a Educação Física.”

Para o professor de Educação Física motivar toda a sua turma, o autor apresenta um estudo já aplicado com suas propostas que aparentemente tiveram os objetivos alcançados como:

[...] o ensino médio deve e pode partir da ideia de um planejamento participativo. Neste sentido, apresenta as vantagens e desvantagens deste trabalho a partir de um relato de sua experiência numa escola pública paulista de ensino médio. O autor considera que as principais vantagens são: os níveis de participação e motivação dos alunos nas atividades propostas; a valorização da disciplina pelos alunos; a repercussão da proposta perante outros grupos não engajados e menor despersonalização dos educandos, face ao caráter participativo da proposta. (DARIDO et al., 1999 apud CORREIA, 1993, p. 139).

Considerando observações realizadas em estágios pode-se concluir que em grande quantidade das aulas aplicadas no ensino médio se remete a esportes coletivos e competição, porém há formas de se ter uma maior participação dos alunos, sendo assim:

[...] a importância de um trabalho onde seja oferecida uma ampla gama de atividades aos alunos, para além dos esportes tradicionais. O autor implementou um programa de Educação Física para o ensino médio utilizando jogos. Entre eles; diferentes tipos de queimadas, hand sabonete, pic bandeira, quatro cantos, e outros. Ao fim do programa os alunos avaliaram positivamente o programa e ressaltaram que estes conteúdos devem estar disponíveis também nas aulas regulares de Educação Física. (DARIDO et al., 1999 apud MELO, 1997, p. 140).

Podemos afirmar que o esporte não corresponde sozinho a disciplina Educação Física e que corresponde a apenas um dos conteúdos a serem desenvolvidos em suas aulas como afirma Darido et al. (2007) em seu estudo.

Ao levar em consideração a educação física do século XXI, não podemos deixar de lado um dos objetivos da disciplina que a coloca no dever de mostrar aos seus alunos a importância da atividade física e as consequências de uma vida sedentária, então surge uma proposta para que seja desenvolvida com a maior participação da turma:

[...] a função da Educação Física para o ensino médio deve ser a educação para um estilo de vida ativo. O objetivo é ensinar os conceitos básicos da relação: atividade física, aptidão física e saúde, além de proporcionar vivências diversificadas, levando os alunos a escolherem um estilo de vida mais ativo. O autor ainda observa que esta perspectiva procura atender a todos os alunos, principalmente aos que mais necessitam; sedentários, baixa aptidão física, obesos e portadores de deficiências. Neste sentido, foge do modelo tradicional que privilegiava apenas os mais aptos e que não atendia às diferenças individuais. (DARIDO et al., 1999 apud NAHAS, 1997, p. 140).

A educação física não pode apenas ser colocada como reprodutora dos esportes que seus alunos do ensino médio praticam e possivelmente praticarão em sua sociedade, mas deve colocar esse esporte de forma que supere a realidade e apresente subsídios para que se reflita sobre a realidade inserida em sua sociedade, bem como:

Propiciar nas aulas espaços de inclusão de conteúdos que contemplem as orientações para o aprimoramento humanístico, para a formação ética, pensamento crítico e preparação para a cidadania, valorizando atitudes de aprender a conhecer, a fazer, a viver e a ser. Isto seria possível rompendo com as simplificações pedagógicas do esporte pelo esporte, ao se inserirem momentos de troca de informações, de diálogos e de discussões sobre esta temática. Com isso o “fazer-pensando” contribuiria para superar o “fazer-fazendo” [...]. (PEREIRA: SILVA, 2004, p. 75).

Construir formas práticas de se transferir o conhecimento necessário a partir do conhecimento que o professor possui de sua turma, entendendo que cada turma e aluno apresentam suas necessidades e diferenças, que não podem ser universalizadas. Utilizando-se do conhecimento que seus alunos carregam para iniciar sua aula e a partir de situações problemas, inserir breves pausas na prática propriamente dita do conteúdo a estar se desenvolvendo, tanto para se comentar os fundamentos técnicos e táticos, como o histórico, regras ou inserir o conteúdo em uma visão mais crítica de como ele está sendo desenvolvido na sociedade.

3 METODOLOGIA

Segundo Mattos et al.(2001), a metodologia é um conhecimento dos métodos utilizados em pesquisas de caráter científico ou acadêmico, com objetivo de auxiliar o pesquisador a encontrar formas de buscar as respostas que procura. Para o autor uma busca pelo conhecimento sempre apresenta seus meios em sua metodologia.

O presente trabalho adotou a abordagem qualitativa para se obter uma análise mais adequada do estado em que se encontram as aulas de Educação Física do Ensino Médio.

A pesquisa de metodologia qualitativa apresenta a preocupação com o processo social buscando visualizar o contexto, mesmo com uma integração empática com o objeto de estudo para uma melhor compreensão do fenômeno.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para desenvolver a pesquisa o método escolhido foi à pesquisa de campo. Para Mattos et al. (2001), a pesquisa de campo é uma forma direta pela busca de dados em sua origem e as condições de controle das variáveis modificam com o ambiente.

A pesquisa de campo, uma das partes centrais deste trabalho, implica a coleta de dados no local em que se deram ou surgiram os fenômenos. Segundo Barros e Lehfeld (2000), através de técnicas como observação e entrevistas, onde são buscadas as informações necessárias à composição do objeto de estudo. De acordo com estes autores, a pesquisa descritiva é definida como aquela em que ocorre a observação, registro, análise, e o relacionamento dos fatos ou fenômenos sem manipulação de variáveis pelo pesquisador.

A pesquisa de campo qualitativa apresenta características que impedem a generalização da amostra, se trata de uma investigação com descrição, análise e interpretação das informações recolhidas para uma contextualização dos dados obtidos.

A abordagem qualitativa pressupõe uma abordagem diferente na coleta de dados que não sejam métodos matemáticos:

[...] cabe registrar que as pesquisas de corte qualitativo não costumam se servir de instrumentos de coleta de informações que utilizam valores numéricos ou que tomem apoio neles para proceder à análise e interpretação das informações recolhidas. (NEGRINE, 2004, p. 62).

A utilização da abordagem qualitativa se fez necessária para uma melhor análise dos dados retirados do âmbito escolar, uma vez que a abordagem qualitativa adota a contextualização para uma melhor compreensão dos dados e assim uma interpretação mais próxima da realidade sem que possamos se envolver com os colaboradores da pesquisa, outrora chamados de população, mas aqui considerados de extrema importância no papel de descrição da realidade escolar da Educação Física no ensino médio do Rio Grande do Sul.

3.2 COLABORADORES DA PESQUISA

Os alunos entrevistados neste trabalho foram selecionados a partir de suas participações nas aulas de Educação Física, com o intuito de escolher os três alunos que mais participaram e os três que menos participaram das aulas observadas.

Ao desenvolver as observações percebi que a maioria dos alunos participantes era do gênero masculino, então optei em escolher entre os três mais participantes das aulas dois meninos e uma menina, portanto para os três colaboradores que menos participavam das aulas a grande maioria eram meninas, por isso foram escolhidas duas meninas e um menino.

Para complementar a pesquisa também se fez necessário à entrevista com os respectivos professores de Educação física dos alunos selecionados. Todos os 2 professores concordaram em responder as perguntas.

No total foram selecionadas duas turmas de cada ano do Ensino Médio: duas turmas de primeiro ano, duas turmas de segundo ano e duas turmas de terceiro ano. Sendo estas divididas de forma igual entre os dois professores. A escolha das turmas com professores diferentes não se refere a uma comparação, mas sim em uma busca por outras formas diferenciadas de estratégias aplicadas

nas aulas de Educação Física no Ensino Médio em busca da motivação dos seus alunos.

Os alunos selecionados para a entrevista foram enumerados para ocultar seus nomes e possível identificação. Facilitando a identificação do seu ano de estudo foram dados os números de 11 a 16 aos alunos do primeiro ano, de 21 a 26 aos alunos do segundo ano e de 31 a 36 aos alunos do terceiro ano, representados também com as letras A ou B de seu respectivo professor como modo de facilitar a análise de suas respostas dentro das práticas pedagógicas adotadas por seus professores.

3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

O primeiro método utilizado para a coleta de dados foi a observação que teve como objetivo descrever o perfil dos alunos durante as aulas de Educação Física, passando a ser de suma importância para a seleção dos alunos que estão participando ou não das aulas.

A observação foi realizada em duas aulas antes do prosseguimento da pesquisa até que tivesse definidos os três alunos com maior participação nas aulas e os três que menos participaram. Foram observadas duas turmas de primeiro ano, duas turmas de segundo ano e duas turmas de terceiro ano, sendo estas divididas em turmas do professor A e professor B.

A observação foi utilizada com um caráter seletivo já mencionado, mas que não limitaram o reconhecimento de situações que auxiliaram no decorrer da pesquisa e que poderiam ser descritas para uma futura contextualização para entendê-la. Para Negrine (2004, p. 66) “significa um esforço do pesquisador em definir algumas questões básicas a serem observadas, embora no decorrer do processo investigatório possamos ampliá-las ou reduzi-las se for o caso”.

Durante toda a observação foi construído um relatório sobre todas as situações encontradas nas aulas e que contribuíram na busca de respostas relacionadas aos objetivos da pesquisa.

Definindo os colaboradores da pesquisa passamos ao segundo instrumento de coleta de dados adotado que se refere a uma entrevista com os alunos já selecionados e com os dois professores de Educação Física. Assim

esperamos uma melhor compreensão de diferentes métodos e opiniões sobre a Educação Física do Ensino Médio.

A entrevista adotada para este trabalho seguiu um determinado roteiro de perguntas elaboradas a partir da observação das aulas com um intuito investigativo, assim como comenta Negrini (2004) quando utilizamos a entrevista como instrumento para colher informações no desenvolvimento de um projeto de pesquisa, para obter informações sobre a temática que respondem nossos objetivos.

O decorrer da entrevista se desenvolveu como uma entrevista formal com uma sequência de perguntas que foram organizadas em uma ordem que facilite a compreensão e que permita, ao analisar as suas respostas, suprir os objetivos deste trabalho.

Esta se classifica como uma entrevista semi-estruturada, na qual seu instrumento de coleta busca informações sobre questões concretas e permite explorações de situações não previstas, nos oferecendo liberdade de dissertar sobre o tema e aspectos que sejam relevantes ao tema.

As perguntas utilizadas foram consideradas abertas pelo fato de possibilitar ao entrevistado de dar qualquer resposta, segundo Negrini com o intuito de se obter informações mais profundas e quando o investigador não tem ideia de quais serão as respostas.

3.4 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Durante uma semana de observação dos alunos das turmas selecionadas nas aulas de Educação Física, cheguei ao grupo de alunos que não participaram de nenhuma aula e ao grupo de alunos que participaram de todas as aulas observadas. Ao atingir este estágio da pesquisa percebi que a grande maioria dos alunos menos participativos nas aulas eram de meninas.

Foram observadas duas aulas de cada turma selecionada de acordo com o tempo disponível do observador. As turmas foram duas de 1º ano sendo uma de cada professor "A" e "B", duas de 2º ano sendo uma de cada professor "A" e "B" e ainda, duas de 3º ano sendo elas uma de cada professor "A" e "B".

As aulas observadas quase sempre tinham uma pequena parcela da aula dentro da sala com a apresentação de trabalho de algum grupo ou alguma prova que a turma estava realizando. Em sequência a aula passava a ser livre no mais

variado local da escola, livre no sentido de não apresentar uma sequência pedagógica de ensino de algum conteúdo, a não ser durante a aula dentro da sala que me pareceu seguir conteúdos.

Os alunos selecionados como colaboradores da pesquisa foram os que participaram de todas as aulas observadas do início ao fim, mesmo em momentos em que o professor não estava presente na aula ou estava liberando os alunos a jogar qualquer esporte. Para esta categoria os alunos tiveram uma participação motivada nas aulas.

Uma segunda categoria de colaboradores foi organizada com os alunos que durante as aulas não realizaram nenhuma das atividades propostas nas aulas observadas, nem mesmo em momentos em que o professor organizava a aula e incentivava a participação do aluno. Também se incluiu nesta categoria os alunos que participaram de alguns momentos da aula pelo fato de estarem sendo avaliados.

Os professores entrevistados foram os efetivos nas turmas em que foram realizadas as observações das aulas. Os professores já tinham 7 anos de atuação como professores de Educação Física, porém o professor B está na escola há 3 meses e o professor A está na escola há 7 anos facilitando seu contato com os alunos que eram remanescentes da escola do Ensino Fundamental.

Os professores apesar de serem contratados provisoriamente, mantinham suas responsabilidades como mediador do conhecimento e procuravam se esforçar dentro das limitações apresentadas em suas formações, em relação a suas concepções de Educação Física.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos pela entrevista e observação foram transcritos e depois de repetidas leituras foram separados dentro de categorias de análise de dados dentro dos objetivos da pesquisa, possibilitando assim, uma melhor organização.

As construções das categorias de análise de dados tiveram o intuito de facilitar o encontro de questões importantes que ocorrem dentro das aulas de Educação Física no Ensino Médio, facilitando o uso do referencial teórico em sua análise.

As categorias de análises de dados foram construídas após os dados coletados, de certa forma para que sua construção prévia a coleta de dados

pudesse interferir na relação do referencial teórico com os possíveis dados obtidos na pesquisa.

Após as transcrições das respostas dos colaboradores, foram construídos os quadros de análise. A partir das repetidas leituras das respostas organizadas por objetivos da pesquisa é que foi surgindo às categorias de análise, o que possibilitou a análise de conteúdos e questões relacionadas à motivação dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio a partir do referencial teórico.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 SITUAÇÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO QUE DESENVOLVEM A DESMOTIVAÇÃO DOS ALUNOS

Na análise de dados correspondente a este capítulo podemos destacar alguns fatores que influenciam a desmotivação dos alunos nas aulas de Educação Física do ensino médio: a chegada e a adaptação do aluno em um novo ambiente escolar, a falta de habilidade ou capacidade motora para realização das atividades propostas em aula, aulas com outro professor de Educação Física durante o ensino fundamental que apresenta métodos e concepções de Educação Física diferente em relação ao professor do ensino médio, os conteúdos apresentados pelo professor não passam por uma construção coletiva com seus alunos no planejamento das aulas, a compreensão de que a Educação Física é apenas a prática de esporte, a utilização da nota como forma de incentivar o aluno a participar da aula, a falta de sistematização dos conteúdos a serem abordados em aula pelo professor, a repetição dos conteúdos já desenvolvidos pelos alunos durante os anos de ensino fundamental, a prática de esporte em todas as aulas, a falta de uma unidade teórica para regularizar as aulas e também a inexistência de conhecimento nas aulas de ensino fundamental levando o aluno ao ensino médio sem apresentar conhecimento sobre os esportes que foram abordados pelo seu antigo professor.

Ao analisar as respostas dos alunos percebi que cinco dos alunos entrevistados ingressaram na escola proveniente de outra que não possui Ensino Médio. Este fator pode contribuir a uma falta de participação nas aulas por parte da vergonha ou por uma falta de interação com seus novos colegas, justificada pela presença de dois destes alunos na observação como alunos que não realizaram nenhuma atividade como pode observar na fala de um professor:

Eu trabalho com o ensino médio e com eles a maior dificuldade nas aulas práticas é a vergonha de realizar as atividades, vergonha do corpo, de abraçar, dar as mãos, atividades corporais em geral. Nas aulas teóricas os alunos geralmente participam normalmente. (PROFESSOR A).

O êxodo de uma escola para outra é bem comum na cidade e se compararmos o tempo de atuação do professor com o tempo de aula que seus

alunos tiveram com ele temos um intervalo de aproximadamente três anos que pode ser respondido pela chegada do aluno na escola e que possivelmente tenha passado por seu período de adaptação que exige do professor certo cuidado especial para que seu aluno não tenha um reforço negativo relacionado a algum conteúdo da Educação Física, como comenta Darido et al. (1999, p. 142):

[...] a falta de interesse dos alunos aliadas a falta de habilidade dos mesmos às suas maiores dificuldades. Parece que essa realidade demonstra a restrita vivência motora adicionada às experiências negativas anteriores na prática da cultura corporal de movimento desses alunos na escola. Além disso, no ensino médio, os alunos apresentam vergonha de se exporem e rejeição às novidades. Tudo isso associado ao medo de errar, acaba por distanciar ainda mais os alunos das aulas de Educação Física.

Nas aulas também se pode notar a grande presença de alunos com roupas adequadas para prática das aulas, pois a escola exige o uso de uniformes, porém os calçados utilizados por alguns alunos impossibilitam que estes pratiquem as atividades e mesmo que queira retirar os calçados às quadras tornam ainda pior à prática. Para Darido et al. (1999) este fato pode estar ligado a experiências negativas e uma forma adotada por alunos para evitar as aulas com atividades em que não possuem habilidade ou capacidade motora apropriada e possivelmente serão alvo de risos e piadas por parte dos seus colegas.

Outro fator que pode responder este intervalo é a presença de outro professor de Educação Física na escola e que tenha seu trabalho desenvolvido com alunos do ensino fundamental. Este fator deve fazer com que o professor entrevistado se aproxime do professor dos anos iniciais para que possam criar uma sequência pedagógica de ensino da Educação Física que possa corresponder ao Projeto Político Pedagógico. A ideia tornasse um desafio, pois sabemos que em muitos casos os professores provem de faculdades ou universidades diferentes e também se formaram em anos diferentes, por isso, apresentam métodos diferentes de ensino da educação física que poderão ser considerados métodos tradicionais e que não dão conta das necessidades que hoje os alunos apresentam e podem fazer com que os alunos percam o interesse pelas atividades da educação física. Também temos o fato de que os professores podem ter suas concepções de Educação Física diferente e que em certas circunstâncias pode tornar a construção em conjunto sem uma construção que possa atender as expectativas.

As respostas dos alunos do professor “B” mostram que todos os alunos começaram a ter aula com o professor a partir do início do ano, o que explica a resposta do professor quando perguntado sobre qual motivo poderia levar seu aluno a não realizar sua aula. Segundo ele “*a falta de empatia com o professor em atividades mais exigentes*”. Para este professor a relação com o aluno ainda está passando por um processo de adaptação e adequação comum quando se troca de professor.

Para Darido et al. (1999) os alunos que passam por uma mudança de escola e de professor acabam apresentando conceitos e conteúdos diversos e passam a apresentar uma falta de interesse em participar de uma aula proposta por um professor. Esta aula que pode estar no início de um conteúdo que para o aluno pode ser de fácil aprendizado e para outro um conteúdo que ainda não conseguiu se apropriar.

Os alunos do professor “A” quando perguntados sobre a participação na escolha dos conteúdos a serem abordados durante o ano, dois alunos responderam que sim e outros 13 alunos responderam que não. Estas 13 respostas devem ser consideradas com grande peso, pois destes 13 alunos sete durante a observação não realizaram nenhuma atividade nas aulas de Educação Física apresentando a necessidade que o professor tem de construir com o aluno seu projeto que segundo o professor é construído com seus colegas e que também é organizado com os alunos para cada trimestre do ano, mas em prática esta forma tem se mostrado duvidosa e pode influenciar no interesse dos alunos em realizar ou não as suas aulas.

Podemos apresentar uma necessidade de se construir uma forma diferente de planejamento dos conteúdos com seus alunos, facilitando a compreensão e participação de todos na construção das aulas, pois outros três alunos não tiveram suas respostas com clareza, respondendo “*acho que sim*” quando perguntados se participavam da escolha dos conteúdos que seriam desenvolvidos no decorrer do ano.

Os alunos do professor “B” responderam em 12 oportunidades que participam da escolha dos conteúdos, mas nas outras seis respostas tivemos três que disseram que ele apenas apresenta os conteúdos que serão desenvolvidos nas aulas. Estas últimas respostas podem superar as demais tendo em minhas

observações não ter percebido um nível superior de participação e motivação em suas aulas em relação ao professor “A”.

Um planejamento diferenciado que torne o aluno mais participativo na escolha dos conteúdos pode desenvolver uma maior motivação nas aulas, mas como observado nas aulas à desmotivação que leva seus alunos a não realizar suas atividades proposta pode estar ligada a um fator de responsabilidade do professor que pode apresentar alguma dificuldade de buscar em materias teóricos formas de motivar seu aluno. Lembramos Darido (1999), que é menos desgastante analisar como esta as aulas do que construir para suas turmas planejamentos diferenciados e a cada aula uma construção desde materiais até o espaço físico.

Nas observações que antecederam as entrevistas, não foi difícil encontrar alunos que não realizavam as atividades dos professores, enquanto alguns faziam as atividades propostas na quadra com seu professor outros ficavam em bancos longe da aula. Logo que iniciei as entrevistas com os alunos não participativos, a metade deles respondeu que nunca deixaram de realizar uma aula sequer.

Para os alunos, realizar as atividades que os professores propõem no início das aulas ou pegar uma bola de qualquer esporte, já é participar da aula. Para estes alunos ainda falta uma maior compreensão sobre o que se trata a Educação Física escolar e superar os moldes históricos das aulas livres ou esportivizadas. Para Pereira e Moreira (2005, p. 126):

Infelizmente os professores discutem a Educação Física num plano superficial, entendendo-a como prática esportiva. Não proporcionam aos alunos a reflexão e a crítica, tão necessárias nesse nível de ensino, deixando clara, muitas vezes, a falta de identidade da própria disciplina na escola.

Podemos citar algumas respostas dos alunos entrevistados, de ambos os professores, que já deixaram de participar das aulas pelo fator esporte: “*não gosto de praticar esporte*” (ALUNO 35 A); “*não gosto de esportes*” (ALUNO 26 B). Percebemos também que as respostas se repetem em alunos de anos diferentes e nos apresenta uma repetição nos planejamentos das aulas em turmas de anos diferentes e coloca sobre questionamento a fala do professor B em que “*Cada turma tem suas particularidades, durante o tempo ajustes são necessários afim de que todos possam participar das atividades.*”.

Devemos salientar o que Darido (2007) cita: “muitos alunos e professores continuam a confundi-la, entendendo-a como sendo sinônimo de esporte” e reforçando um estilo de Educação Física que não corresponde com o que a sociedade atual necessita.

As ações realizadas pelos professores quando um aluno não quer participar de uma aula foi respondida por quase totalidade dos alunos, que o professor fica chamando ou incentivando e utilizando-se da nota como tentativa de atrair seus alunos: “*Tenta trazer todos a participar da aula chamando a atenção.*” (ALUNO 15 B); “*O professor fica chamando e diz que vai valer nota e que é importante aprender o que ele ta pedindo na atividade.*” (ALUNO 32 A).

Toda forma de atrair o aluno a participar de uma aula deve ter a atenção em encontrar o motivo que fez seu aluno inicialmente a não se motivar em participar, pois:

[...] a escola deve estar muito atenta, pois se o aluno está frequentando as aulas por motivo de algum efeito externo que o obrigue a estudar, poderá com o tempo não ter um bom aproveitamento ou até mesmo deixar a escola. Sendo assim, deve-se procurar motivar o aluno sempre, para que ele se sinta cada vez mais interessado em aprender. (CHICATI, 2000, p. 100).

A utilização da avaliação para exigir a participação do aluno pode estar levando-o a uma aprendizagem superficial, sem o aproveitamento necessário que a aula poderá estar lhe propiciando, forçando assim, a uma aprendizagem com um propósito de se alcançar uma nota mesmo que a aprendizagem não se concretize como em alunos que estejam realizando as aulas motivados.

Os alunos apresentaram uma forte influência da nota quando perguntados sobre o que mais motivava as suas participações nas aulas de Educação Física, enquanto 12 responderam pelo fato de aprender os outros 24 responderam por estar sendo avaliado. Como podemos ver em suas palavras: “*Pela nota.*” (ALUNO 25 B) e “*Por nota, faço os trabalhos.*” (ALUNO 34 B). Estas respostas também se repetem com os alunos do professor A: “*Quando vale nota participo mais do que quando a aula é livre.*” (ALUNO 35 A) e “*Por nota na avaliação do professor.*” (ALUNO 15 A).

Para Chicati (2000) o aluno deve estar sempre sendo motivado em querer aprender sem a presença obrigatória pelo fator nota, mas para isso os professores devem optar por outra forma de fazer seus alunos participarem de suas aulas, pois

cobrar a participação para ganhar nota pode ter duas consequências distintas: forçar a participação agravando a desmotivação do aluno ou evitar que seu aluno fique fora de suas atividades sem motivo.

Nas aulas observadas relatei as mais diversas situações de aulas adotadas pelos dois professores, desde apresentações de trabalhos, aulas com habilidades e capacidades motoras, aulas com aprendizagem de tipos de saques no vôlei, provas teóricas e apresentações de teatros. Não tenhamos dúvida de que seus trabalhos procuram a melhor forma de alcançar um bom aprendizado em ambas às partes, porém o que acontece após as aulas em que eles apresentam seus conteúdos é que diminui a participação de seus alunos e pode desmotivar para uma próxima aula.

Ao perguntar aos alunos se havia espaço durante as aulas programadas pelos professores para que cada aluno jogue o esporte que quiser todos os 36 alunos responderam que sim, “*O professor sempre deixa um tempo livre para que em alguma aula possamos jogar o esporte que a maioria esta disposta a jogar no dia, quase sempre futsal.*” (ALUNO 31 A). A diferença se fez com as respostas que 18 deram, na qual havia tempo livre nas aulas depois que o professor apresentava seu conteúdo, “*Depois das atividades dele tem um tempo livre.*” (ALUNO 12 B). A aula tinha um conteúdo desenvolvido no início, mas o professor não dava continuidade e como observado dividia o tempo das aulas em conteúdos próprios da Educação Física com a vontade de cada aluno em jogar qualquer coisa.

A forma com que os professores organizam suas aulas tem feito com que grande parte da turma realize os momentos de aulas com seu conteúdo, porém durante os espaços de aula livre temos a grande maioria dos alunos sentados em bancos por toda escola, em casos de aulas com duas turmas em Educação Física, foi impossível de reconhecer os alunos de ambas as turmas, pois se misturaram enquanto alguns jogavam futsal e outros arremessavam lances livres no basquete.

Assim como Darido et al. (2007), a Educação Física apresenta sua vasta gama de conhecimento e de conteúdos a serem abordados ao ensino médio, também deve apresentar uma sistematização dos conteúdos para que estes possam ser absorvidos em ordem aos seus alunos tendo início, meio e fim.

Outro fator que surgiu para desmotivar os alunos foi à repetição de conteúdos desenvolvidos pelos professores destes alunos nas aulas do ensino fundamental. Nas respostas 26 disseram que aulas repetem muito, principalmente

os esportes que são mais utilizados dentro dos conteúdos da Educação Física, “*Sobre esporte os conteúdos costuma ser repetitivo.*” (ALUNO 25A). Para outros 10 alunos não houve repetição nas aulas e afirmaram ter aprendido muito com os novos conteúdos, mas destes alunos todos estudaram em outra escola e nunca tinham tido aula com o professor atual, “*Não o professor é novo e as aulas são diferentes.*” (ALUNO 14B) e “*Eu aprendi um monte de coisa nova que lá na minha outra escola (municipal) era só matação.*” (ALUNO 32A).

Para Pereira e Moreira (2005, p.126) “[...] no primeiro ano do Ensino Médio deveria haver uma carga maior de fundamentos e regras, pois existem alunos que vêm de outra escola e ainda não detêm as habilidades esportivas, [...]”, desta forma destacou que a troca de escola por parte dos alunos pode influenciar em seu aprendizado e em sua motivação, tanto positivamente com a sua inserção em uma escola que tenha uma Educação Física com um professor mais organizado, tendo suas aulas fundamentadas e com objetivos, ou negativamente se seu novo professor não estiver atento na mudança que ocorreu com seu aluno e acabe não auxiliando nos aprendizados que não foram oferecidos a este aluno, gerando sua desmotivação.

Nas palavras de Pereira e Moreira (2005), também podemos identificar não só o predomínio do esporte nas aulas, mas também o problema maior que está ligado diretamente ao professor, pois se seu aluno apenas pratica esporte em seu ensino fundamental, como ele pode chegar ao ensino médio sem saber quais os tipos de saques existentes no vôlei, sem mencionar que quase nenhum consegue realizar saques por cima, isso se fossemos utilizar a Educação Física Esportivizada, (não que ela seja adequada aos alunos, depois de tanta evolução no campo teórico da Educação Física) seria inaceitável, mas por fim temos exemplos desta Educação Física. Tive a oportunidade de presenciar o exemplo citado acima em relação ao vôlei em uma turma que observei durante minha pesquisa, o professor A afirmou que: “*Tive de voltar a trabalhar os fundamentos com está turma que é toda de alunos novos na escola, não conseguiam jogar vôlei, era mais pingue-pongue.*”.

4.2 METODOLOGIAS DE ENSINO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO

Nos métodos de ensino adotados pelos professores entrevistados

podemos destacar: a construção coletiva entre os profissionais da mesma área docente junto com a gestão escolar e de acordo com o projeto da escola, as diferenças entre as turmas levando em consideração o nível de conhecimento dos alunos, construção do seu plano de ensino com a participação dos alunos, organização dos conteúdos de acordo com a complexidade, utilização do esporte na maioria das aulas, aos alunos sem participação ocorre o encaminhamento a direção e também a produção de um trabalho correspondente ao conteúdo da aula, a participação do professor nas atividades e diálogo com a turma quando percebida uma desmotivação generalizada e um sistema de avaliação que possa concluir o processo de ensino/aprendizagem de um conteúdo.

Os professores entrevistados colocaram como ponto de partida em seu planejamento de ensino a construção coletiva com seus colegas de trabalho da mesma área. A escola também possui um projeto que norteia os planejamentos de todos os professores e que também é utilizado pelos professores de educação física. Ambas as formas de organização são de grande importância na construção de planejamentos que podem trazer os alunos a participar com interesse das aulas de educação física.

Podemos perceber um maior cuidado do professor B em elaborar seu planejamento levando em consideração as diferenças entre suas turmas *“Cada turma tem suas particularidades, durante o tempo ajustes são necessários para que todos possam participar das atividades”*.

O professor ainda destaca a necessidade de alterar suas aulas e seus planejamentos durante o andamento do ano letivo, buscando assim, solucionar possíveis problemas com alunos que tenham superado o que o professor esperava em seu planejamento inicial. Mesmo em uma organização bem estruturada ainda temos de ficar atento ao caminho em que as aulas estão se desenvolvendo e entender os fatores que influenciam na aprendizagem de cada aluno, pois estes são únicos e podem apresentar necessidades que exigem adaptações nas aulas que o inclua.

Para o professor A um fator que influencia na construção de seu planejamento é o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e por isso, inclui nas aulas do terceiro ano temas que preparam seus alunos. Este método é interessante de se acompanhar, pois os temas abordados pelo ENEM apresentam mais ênfase em outras disciplinas escolares como matemática, português e história do que em

conteúdos da Educação Física, e assim, nas minhas observações pode destacar a participação dos alunos nas aulas programadas e ministrada pelo professor em que relacionou os conteúdos da Educação Física com apresentações de teatros com ênfase nas construções dos roteiros com determinado número de cenas, valorizando a produção de texto e avaliando a gramática que foi construída com uma interdisciplinaridade com as aulas de português.

A participação dos alunos em atividades que chame o interesse deles é de fato um ponto positivo e que acaba evitando os casos de desmotivação.

[...] o ensino médio deve e pode partir da ideia de um planejamento participativo. [...] considera que as principais vantagens são: os níveis de participação e motivação dos alunos nas atividades propostas; a valorização da disciplina pelos alunos; a repercussão da proposta perante outros grupos não engajados e menor despersonalização dos educandos, face ao caráter participativo da proposta. (DARIDO et al., 1999 apud CORREIA, 1993, p. 139).

Desta forma todo e qualquer planejamento pode ser construído com sua turma e ainda deve ser repensado em cada aula durante seu desenvolvimento como descreve o autor.

Os professores quando perguntados sobre a forma de organização dos conteúdos que serão abordados durante o ano letivo colocaram que os organizam de acordo com a complexidade dos conteúdos, partindo do mais simples ao mais complexo.

O professor B ainda ressaltou a escala em que seu aluno irá aprendendo ou aprimorando seu conhecimento: *“durante o ano o aluno vai adquirindo e aprimorando seus conhecimentos”* e que desta forma procura se organizar. Podemos citar ainda sua fala em reconhecer que cada turma apresenta suas particularidades: *“Cada turma tem suas particularidades, durante o tempo ajustes são necessários afim de que todos possam participar das atividades.”* (PROFESSOR B).

Nas aulas percebi que seus alunos apresentavam muitas diferenças em relação as suas habilidades e capacidades motoras, porém em poucos momentos presenciei adaptações realizadas pelos professores nas aulas em função da aprendizagem geral da turma como responderam seus alunos quando questionados se o seu professor costuma adaptar a atividade em função da participação e aprendizagem de todos, oito dos dezoito alunos responderam que não: *“Não vi nada*

de diferente, quem não faz fica olhando.” (ALUNO 25 B). Nesta afirmação podemos destacar que cinco alunos destes oito não realizaram as atividades propostas pelo professor nas duas aulas observadas.

As principais atividades realizadas nas aulas observadas foram algumas brincadeiras no início das aulas e em seguida a prática de algum esporte, dependendo da disponibilidade das quadras, variando entre o vôlei e o futsal.

A forma com que os professores organizam seus conteúdos deve seguir aquilo que explicitaram nas respostas, mas também devem sistematizar seus conteúdos de forma mais eficiente e que seu aluno não passe de uma aula com brincadeiras de coordenação motora a um jogo de vôlei ou de futsal sem que ocorra uma ligação entre as atividades propostas:

[...] uma prática comum a muitos professores, que demonstra a ausência de organização dos conteúdos, e denominada por Paes (2002, p. 91) como “prática repetitiva de gestos técnicos em diferentes níveis de ensino”: as mesmas atividades são repetidas em diferentes séries ou ciclos, em outras palavras, o voleibol praticado na quinta série é o mesmo praticado no ensino médio. (DARIDO et al., 2007 apud PAES, 2002, p. 90).

Percebemos na citação acima uma forma de como o professor está desenvolvendo sua aula e que está propiciando ao aluno apenas o esporte como conteúdo sem uma sequência durante o passar de suas aulas durante anos. O mesmo formato identificado nas aulas observadas antes das entrevistas mostra que na Educação Física ainda é comum encontrarmos a forte prevalência do esporte sobre os demais conteúdos desta disciplina.

Darido também reforça a forte presença do esporte nas aulas de Educação Física como um fator construído ao longo da história e que se instalou como uma cultura dentro desta disciplina:

Apesar dos inúmeros estudos e debates sobre a identidade pedagógica da Educação Física escolar realizado, principalmente, a partir da década de 80, [...] persiste a influencia dos modelos já tradicionais e historicamente construídos. Dessa forma, muitos alunos e professores continuam a confundi-la, entendendo-a como sendo sinônimo de esporte. Cabe lembrar que o esporte representa somente um dos conteúdos a serem tratados nesta disciplina. (DARIDO, et al., 2007, p. 90).

A forma com que este conteúdo, tão comum nas aulas, está sendo mediado ao aluno é um fator importante e decisivo na participação dos alunos nas

aulas, pois nem todos gostam de esportes, assim como, nem todos gostarão da dança ou qualquer outro conteúdo da Educação Física.

Muitos alunos afirmaram quando perguntado sobre um motivo que o levou a não realizar uma aula de Educação Física, é que não gostam de esportes. Desta resposta podemos ressaltar as palavras de Darido, et al. (2007) que coloca o esporte como apenas um dos conteúdos que engloba a Educação Física escolar.

Os professores foram perguntados sobre o que estava sendo encaminhado aos alunos que deixam de realizar alguma aula e os professores tiveram respostas distintas. O professor A respondeu sobre uma aluna que possui um atestado para não realizar atividades físicas e que está assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB): *“Nas aulas práticas os alunos são dispensados, pois a LDB permite quando trazem atestado médico”* (PROFESSOR A). Podemos também referir outras leis, citadas no capítulo 2.1 deste trabalho, sobre as formas de tornar a Educação Física facultativa aos alunos de qualquer nível de ensino.

O professor também respondeu que: *“há o encaminhamento à direção, conversas com os responsáveis para que possamos resolver a situação.”* (PROFESSOR A). O mesmo responde na pergunta sobre: quais motivos levam seus alunos a deixarem de participar de sua aula. Segundo o Professor A *“a maior dificuldade nas aulas práticas é a vergonha de realizar as atividades, vergonha do corpo”*, afetando assim, a interação com seus colegas em certas atividades propostas nas aulas de acordo com os conteúdos da Educação Física.

Ao analisarmos estas duas respostas, temos um impasse que pode levar o aluno a deixar de vez de se interessar pelas amplas formas de atividades que a educação física apresenta, pois sua falta de participação nas aulas pode estar voltada a sua incapacidade de realizar alguma atividade proposta na aula, talvez por vergonha como respondeu o professor e como consequência há uma generalização do problema até a direção da escola ou ainda até seus responsáveis, sendo que este problema pode ser resolvido com uma participação mais incisiva do professor em tentar descobrir o motivo com as respostas dos alunos.

A resposta do professor B foi mais próxima de uma solução adequada em evitar que a não participação nas suas aulas se torne frequente, pois na reincidência o aluno é cobrado de realizar um trabalho escrito à mão, sobre o conteúdo desenvolvido na aula. Esta forma de participação se mostrou positiva em outros

estudos desenvolvidos em uma escola particular realizado por Junior; Darido, (2009, p. 1):

[...] a adoção de um programa de avaliações aos alunos dispensados da Educação Física e outras medidas, tornaram-se efetivas para a diminuição desta prática. Os dados indicam que em um estágio crítico as dispensas chegaram a atingir 48,8% do total de alunos do Ensino Médio e, com a adoção do programa, este percentual reduziu para apenas 2,7%. Conclui-se que, apesar da legislação, é possível a construção de mecanismos que minimizem as dispensas nas aulas de Educação Física.

O trabalho cobrado aos alunos que não realizaram a aula, de certa forma faz parte do processo avaliativo que este professor segue. Como respondeu em suas formas de avaliar seu aluno: “*A avaliação ocorre diariamente*” (PROFESSOR B). Este método tende a forçar a prática de seus alunos em suas aulas, mas ressaltamos a prática pelo querer aprender e não pelo simples fato de só fazer.

Outro fator que diz respeito à metodologia de ensino do professor como forma de motivar seu aluno é o que ele faz quando percebe a desmotivação de uma turma durante sua aula, pois sabemos que as aulas podem fugir daquilo que esperamos por mais elaborada que seja.

O professor A comentou que as turmas não apresentam uma desmotivação em grande escala, mas que quando isso ocorre procura reunir a turma e para encontrar uma forma de solucionar o problema com uma conversa coletiva. Em sua proposta coletiva, podemos destacar uma visão mais democrática de solucionar a desmotivação em um grande grupo de alunos que podem estar não gostando da aula.

O professor B, afirmou em sua resposta que: “*A participação do professor na atividade motiva os alunos.*”, fazendo com que sua turma se motive a participar e completa dizendo que um professor que chama e incentiva participando pode superar uma turma com desmotivação.

[...] uma aula ministrada sem motivação criará um clima desfavorável à aprendizagem, pois o aluno já tem consigo um estigma quanto à ida à escola, e ao encontrar o professor desmotivado certamente causará ainda maior resistência em motivar-se para aprender. (CHICATI, 2000, p. 100).

Podemos dar ênfase ao método adotado pelo professor B que participa de suas atividades e se tiver resultado positivo deve ser ainda mais produtiva sua aula, se à medida que seu aluno vai se introduzindo na aula aos poucos ele for se

retirando, até que o professor não esteja participando efetivamente das atividades decorrentes do início da aula e o aluno esteja motivado em continuar na evolução das atividades sem que perceba tais mudanças.

Os professores se utilizam de variados métodos de avaliação em suas aulas dependendo do conteúdo. O professor A nas observações adotou formas de avaliações teóricas diversificadas em turmas de diferentes anos como provas escritas em que observei a aplicação em uma turma de primeiro ano. Também pude observar em uma turma de segundo ano a apresentação de trabalhos teóricos com temas voltados a doenças que podem ser adquiridas pela falta da atividade física e ainda teatros relacionados a temas contemporâneos como problemas sociais, preparação do país para copa com avaliação e construção com a professora de português, na turma de terceiro ano.

Com o professor B pude observar sua ênfase na avaliação por participação sempre incentivando, procurando que seu aluno não deixe de realizar as atividades, pois para ele: *“As atividades ocorrem numa escala evolutiva de dificuldade, aonde durante o ano o aluno vai adquirindo e aprimorando seus conhecimentos.”* (PROFESSOR B).

As formas como são feitas as avaliações influenciam na motivação extrínseca (fatores externos de motivação) do aluno, fazendo-o realizar as aulas pelo fator nota ou pelo querer aprender de forma atrativa e bem sucedida.

4.3 FATORES QUE INFLUENCIAM NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO

Nos fatores encontrados nas aulas de Educação Física que ocorreu esta pesquisa, se destacaram: a busca para identificar o motivo que leva o aluno a não realizar as atividades propostas, o início de um conteúdo a partir do conhecimento mínimo da turma, a construção de um jogo por parte dos alunos e o incentivo do professor aos alunos que não estão participando da aula.

Entre os 36 alunos colaboradores da pesquisa, ficou claro para 24 dos entrevistados, que os professores procuram adaptar e incentivar a realização das atividades propostas por eles nas aulas. Os professores segundo os alunos buscam encontrar o motivo que impede o aluno de realizar as atividades *“faz com que todos aprendam mesmo que tenha dificuldade de realizar algum tipo de atividade, pede*

que a faça devagar” (ALUNO 31 A). Como observado, mesmo que em certos casos o professor não tenha feito de forma mais discreta, pois certos motivos podem estar ligados a certos constrangimentos diante a turma toda, mas sempre que feito funcionou e colocou os alunos na atividade de forma descontraída e logo percebi os alunos realizando suas atividades dentro de suas limitações, de certo modo motivado até o fim das atividades propostas.

Pereira e Moreira (2005) ressaltam a importância de se utilizar os fundamentos dos esportes nos primeiros anos, para suprir a necessidade dos alunos provenientes de outras escolas, pois para o professor esta seria a maior dificuldade. No caso desta escola, onde fizemos esta pesquisa, seriam uma forma adequada para dar início as aulas descobrindo o ponto de partida e o conhecimento de cada aluno, pois os alunos provenientes de outras escolas formam uma turma.

Os professores buscam dar início as suas aulas partindo de um conhecimento mínimo que possa abranger toda turma. Em certos momentos observados em uma aula de fundamentos de vôlei, tive a impressão que os alunos queriam realmente aprender as formas diferentes de saques e que ainda não conseguiam realizar. A turma estava em pleno sol, muito forte, e mesmo parado foi difícil eu aguentar os 20 minutos de aula que ele realizou com os alunos. Deste modo, mostrando que um conteúdo que apresente um conhecimento diferente aos alunos pode motiva-los a realizar a aula mesmo sem as condições ideais, só pelo simples fato de que a busca por conhecimento por si só motiva os alunos.

Nas aulas observadas o que mais presenciei foi à prática de um jogo adaptado em uma área coberta da escola menor que uma quadra de vôlei, pois nesta época o sol ainda forte de março e a falta de um ginásio era um problema para as aulas, como afirma o professor A: *“Não posso forçar o aluno a ficar num sol deste. Sempre fico mudando a aula em função do sol ou chuva, com trabalhos teóricos e fazendo-os criar jogos”*.

O jogo criado pelos alunos no final do ano letivo de 2011 foi com a intenção de evitar o sol forte, mas neste início de ano letivo era uma alternativa que facilmente superava qualquer outro esporte em quantidade de vezes que era praticado, nem mesmo se juntássemos todos os esportes juntos ele seria superado, só para dimensionar a tamanha vontade de jogar este jogo. Para cada turma o jogo apresentava suas regras específicas, que segundo o professor será colocada em um livro até o fim deste ano junto com os próximos jogos criados pelos alunos.

O jogo disputado em uma quadra de tênis improvisada e com dimensões menores, era disputado com uma bola de vôlei e com fundamentos do futevôlei, em cada toque na bola a dupla poderia deixá-la quicar uma vez. Os saques eram alternados pelos jogadores da dupla. A pontuação variava com número de duplas na espera. Estas eram as regras comuns entre as turmas, mas cada uma apresentava suas variações.

Pelo fato de ser jogado apenas por quatro alunos simultaneamente o professor salientou que já está pensando em formas de se jogar com mais alunos, pois ainda resta uma grande quantidade de alunos de fora esperando para jogar.

O ponto mais motivacional que encontrei foi no prazer de se jogar um jogo criado por eles, que acaba suprimindo a necessidade de um ginásio nesta escola. Ainda sim, alguns alunos ficam sem realizar as aulas e ficam apenas olhando sentados em volta da quadra adaptada, mas vale lembrar que quem não gosta de esporte certamente não gostará de jogar qualquer outro, fazendo parte ou não de sua construção. Para estes alunos em uma futura construção de um jogo, pode-se focar em suas falas em relação ao esporte: “*Não gosto de praticar esporte e as vezes tem que ser no sol.*” (ALUNO 35 A) e “*Sem habilidade para fazer a aula.*” (ALUNO 14 B), a partir daí construir um jogo que vá além de se conseguir pontos, quem sabe desafios e brincadeiras que construídas por eles formem uma gincana de Educação Física.

Outro fato que motiva a participação dos alunos nas aulas e que foi registrado, tanto em respostas dos alunos como no relatório de observação, é a persistência do professor em querer que o aluno participe da aula, esta forma deve ser utilizada com cuidado, pois o aluno forçado a uma motivação participa da aula sem ter vontade e não aprende.

A presença de influências externas, como por exemplo, a frequência obrigatória, pode vir a ser uma motivação interna artificial. No entanto, nada impede que ele, ao estar realizando as atividades, possa desenvolver um “desejo interno” ou motivação para continuar. (CHICATI, 2000, p. 100).

O autor também completa com a presença da motivação gerada pela participação do aluno na aula, mesmo que inicialmente tenha tido receio de que a atividade não era de seu gosto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os resultados obtidos nesta pesquisa, a Educação Física no Ensino Médio deixou de ser necessária na medida em que esta disciplina perdeu sua identidade e passou a se identificar com o senso comum da sociedade, em relação ao professor de Educação Física ser apenas um recreador e entregador de possibilidades de esporte com suas variadas formas de bolas.

Também deixou clara a dificuldade de obter a participação motivada de todos os alunos durante as aulas de Educação Física, mostrando a árdua tarefa do professor em ter de se superar para garantir uma aprendizagem, principalmente quando a cultura social, já impregnada por todos os bairros da cidade, aponta a Educação Física como uma disciplina recreativa, esportivizada e sem reprovação. Porém com esforço dos professores e gestão escolar podemos obter resultados positivos como presença de provas e aulas teóricas com embasamento teórico, retomando assim, a identidade da disciplina que a torna necessária ao ambiente escolar e componente curricular obrigatório.

Relacionada à motivação podemos destacar duas formas de que os professores devem ter conhecimento para a aplicação de suas aulas práticas. Primeiro que a motivação pode ser influenciada por fatores externos (motivação extrínseca) que poderão ter influências negativas sobre o aluno e sua visão de Educação Física. Em segundo, os fatores internos de motivação (motivação intrínseca) que cada aluno possui para se sentir envolvido prazerosamente em uma atividade, tornando possível o querer aprender.

Toda aula deve ter seu início, meio e fim, sendo assim, uma organização dos conteúdos se faz necessária para que o aluno tenha uma evolução de conhecimento e também, que o professor tenha subsídios de fundamentação teórica para explanação do conhecimento a ser transmitido em certos momentos da aula, como dúvidas e propostas de atividades.

A desmotivação dos alunos nas aulas inclui muitos fatores que estão fora de alcance do professor, mas o professor deve buscar formas de superar a desmotivação construindo com seus alunos novas formas de se trabalhar os conteúdos da Educação Física. Mesmo sabendo que cada professor teve sua formação em lugares diferentes e em décadas passadas, formando assim, suas concepções distintas de Educação Física, o professor de Educação Física não pode

privar seu aluno de conhecer os mais variados conteúdos que a Educação Física os oferece.

Devemos também considerar que nosso conhecimento e concepção de Educação Física poderá se tornar ultrapassado, como ocorre com os professores atuais nas escolas, sendo assim consideramos indispensável que o conhecimento seja contínuo aos professores e que se atualizem no campo da Educação Física Escolar de maneira constante.

Concluimos com a necessidade de criar uma sistematização dos conteúdos da Educação Física Escolar em seus diferentes níveis de ensino, variando, desde Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais, Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio, para que seja adequada a faixa etária e ao desenvolvimento psicomotor dos alunos. Construindo assim, uma Unidade de Ensino que fundamente a prática pedagógica da Educação Física em todo o país, dando espaço para a cultura regional e local, na qual está inserida a instituição de ensino.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia: um guia para iniciação científica.** 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio.** Brasília, DF, 1999.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394:** Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

_____. Lei n. 10.328, de 12 de dezembro de 2001. Introduz a palavra obrigatório após a expressão curricular, constante do parágrafo 3º artigo 26 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2001. Seção 1, p. 1.

_____. Lei n. 10.793, de 01 de dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, parágrafo 3º, e art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2 dez. 2003. Seção 1, p. 3.

_____. **NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002

BARNI, J. M.; SCHENEIDER, J. E.. **A Educação Física no Ensino Médio: relevante ou irrelevante?** Instituto Catarinense de Pós-Graduação [ICPG].

CELANTE, A. R. **Educação física e cultura corporal: uma experiência de intervenção pedagógica no Ensino Médio.** 2000. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)–Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000.

CHICATI, K. C.. **Motivação nas aulas de educação física no ensino médio.** Revista da Educação Física. Maringá, v. 11, nº1, p. 95-105. 1/2000.

DARIDO, S. C et al. **Educação física no ensino médio: reflexões e ações.** Revista Motriz, v. 5, nº 2, p. 138-145. 2/1999.

DARIDO, S. C et al. **Educação Física no ensino fundamental e médio: a sistematização dos conteúdos na perspectiva de docentes universitários. Sistematização dos conteúdos da Educação Física.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 6, p. 89-109. 1/2007.

MATTOS, G. M. et al. **Teoria e prática da pesquisa em Educação Física: Construindo seu trabalho acadêmico, monografia, artigo científico e projeto de ação.** São Paulo. Phorte Editora, 2001.

NEGRINE, A.. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V., TRIVIÑOS, A. N. S. (orgs.). **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 1999. p.61-93.

PEREIRA, R. S.; MOREIRA E. C.. **A participação dos alunos do ensino médio em aulas de educação física: algumas considerações**. Revista da Educação Física. Maringá, v. 16, nº 2, p. 121-127. 2/2005.

PEREIRA, F. M.; SILVA, A. C. **Sobre o conteúdo da educação física no ensino médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul**. Revista da Educação Física. Maringá, v. 15, nº 2, p. 67-77. 2/2004.

SOUZA, P. N.; SILVA, E. B. **Como entender e aplicar à nova LDB**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

APÉNDICE(S)

APÊNDICE A - Perguntas da entrevista com os professores

Nome:

Idade:

Formação:

() licenciatura () bacharelado

Tempo de atuação como professor:

Como você define os conteúdos a serem abordados em cada turma?

Há algum motivo que leve a um planejamento diferenciado em uma ou mais turmas?

Como você organiza os conteúdos que serão abordados durante o ano letivo?

Quais são os motivos que levam seus alunos a não realizarem as atividades propostas?

Que atividade é encaminhada ao aluno que não participa da sua aula?

Quais métodos você adota ao ver que sua turma não está motivada em sua aula?

Quais critérios para avaliar seus alunos ao término de um conteúdo?

APÊNDICE B - Perguntas da entrevista com os alunos

Nome:

Idade:

Ano:

Há quanto tempo você tem aula de educação física com o seu professor atual?

Você participa da escolha dos conteúdos que serão abordados durante o ano letivo?

Você já deixou de realizar alguma aula? Quais motivos te levaram a não realizar a aula?

Quando você ou seu colega não quer participar da aula, que ações ele realiza?

O professor costuma fazer com que todos realizem as atividades, mesmo os que apresentam dificuldades?

O professor costuma adaptar alguma atividade em função da participação e aprendizagem de todos?

Durante o processo de aprendizagem você consegue perceber uma maior motivação decorrente da sua aprendizagem dentro de um conteúdo?

Você participa das aulas por estar envolvido em um processo de ensino/aprendizagem ou por nota na avaliação do professor?

Durante um conteúdo e outro, o professor costuma desenvolver aulas com esporte favorito da turma?

ANEXO(S)

ANEXO A – Carta de apresentação na escola

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO – UNA
HCE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARTA DE APRESENTAÇÃO

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC faz parte da matriz curricular do Curso de Educação Física Licenciatura da Unesc, portanto é requisito para a conclusão do mesmo.

Neste sentido apresentamos o acadêmico Roberto da Silva Raupp da 8ª fase, do curso e solicitamos sua autorização para realizar a pesquisa (coleta de dados) em sua instituição.

Informamos que é mantida a ética da pesquisa, resguardando o nome da instituição e dos participantes, para que sejam fidedignas as respostas, a pesquisa atinja seus objetivos e tenha validade científica.

Agradecemos pela sua atenção e contribuição com o desenvolvimento da ciência.

Atenciosamente,

Profº Luís Afonso dos Santos
Coordenador do TCC do Curso de Educação Física Licenciatura

Criciúma 13 de Abril de 2012.

ANEXO B – Termo de consentimento aos alunos e professores

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO–UNA HCE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TEMA: A motivação nas aulas de educação física no ensino médio.

OBJETIVO: Identificar fatores que geram a motivação e a desmotivação dos alunos nas aulas de educação física do ensino médio.

Por favor, leiam atentamente as instruções abaixo antes de decidir se deseja participar do estudo.

O trabalho de conclusão de curso “a (des) motivação nas aulas de educação física no ensino médio” deseja investigar os motivos que geram a motivação e desmotivação dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física.

Justifica-se este projeto pela necessidade de novas evidências científicas sobre metodologia de ensino da educação física.

1. Será realizada uma entrevista com os pesquisados, sendo os pesquisadores o orientador e o orientando.
2. Participarão do estudo apenas os voluntários selecionados que devolverem o termo de consentimento informado, autorizando a sua participação no estudo de forma voluntária.
3. Se houver alguma dúvida a respeito, favor contatar com o professor coordenador da pesquisa professor Eduardo Batista Von Borowski, pelo telefone (48-91014482) ou pelo endereço eletrônico ebvb@unescc.net ou com o orientando Roberto da Silva Raupp, pelo telefone (51-97526840) ou pelo endereço eletrônico betoraupp_torres@hotmail.com.
4. O participante terá liberdade de encerrar a sua participação a qualquer momento no projeto, ficando apenas com o compromisso de comunicar um o responsável pelo projeto de sua desistência, para que a pesquisa não seja prejudicada.
5. Caso concorde em participar desta pesquisa realizando as avaliações e o período de treinamento proposto pelo estudo, assine e entregue ao responsável este termo de consentimento. Este consentimento será arquivado juntamente com as demais avaliações.

Antecipadamente agradecemos a colaboração.

Prof.: **Eduardo Batista Von Borowski.**

Coordenador da pesquisa

Orientando: **Roberto da Silva Raupp.**

Responsável pelo desenvolvimento da pesquisa

Eu, _____ declaro-me ciente das

informações sobre o estudo “a motivação nas aulas de educação física no ensino médio” e concordo em participar como voluntário.

Assinatura do pesquisado (a)

Data: _____/_____/_____